

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 08
AGOSTO 2016

ÍNDICE

É NA CRISE QUE SE CRESCE	02
1 – EMPREGO FORMAL.....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	06
2.1 – PIB RECUA 0,6% NO 2º TRIMESTRE DE 2016.....	06

É NA CRISE QUE SE CRESCE

Se antes sobravam incertezas sobre o cenário econômico nacional, agora não há mais dúvida: o Brasil passa por um momento de crise. A tendência de alta da inflação levou o Banco Central a elevar novamente a taxa básica de juros, o que certamente refletirá por toda a capacidade de consumo e endividamento tanto de empresas quanto das famílias. Soma-se ao momento ruim a Operação Lava Jato, que tem colocado o Governo Federal - e algumas construtoras - na mira das investigações por parte da Polícia Federal.

O setor da construção civil, por sua vez, também já viveu dias melhores. Com estoques em elevação desde, pelo menos, meados de 2014, as construtoras têm visto o crédito se tornar mais difícil, os preços estagnarem e até mesmo o programa Minha Casa Minha Vida atrasar - e muito - os repasses pelas unidades entregues. A crise hídrica que afeta a capacidade de abastecimento em pelo menos 13 Estados também é motivo de preocupação por parte do setor produtivo.

Construtoras e incorporadoras de todo o País e de todos os portes devem aproveitar o momento para (...) enxugar custos e investir em planejamento e produtividade para garantir margens de lucratividade e manter o faturamento ativo



Em meio a um dos cenários mais adversos das últimas décadas, os principais representantes do setor, são unânimes em afirmar que o momento não é para pessimismo, mas para apostar em ajustes profundos. Mais do que nunca, é hora de as construtoras repensarem estratégias de mercado, o que inclui ajustes na composição das equipes de canteiro e de incorporação, revisão de lançamentos previstos e análises estratégicas.

Seguindo a máxima que afirma ser a crise fértil para o crescimento, construtoras e incorporadoras de todo o País e de todos os portes devem aproveitar o momento para fazer o que vem sendo recomendado, ou seja, enxugar custos e investir em planejamento e produtividade para garantir margens de lucratividade e manter o faturamento ativo

Revista: Construção Mercado

Links relacionados:

<http://construcaomercado.pini.com.br/negocios-incorporacao-construcao/164/e-na-crise-que-se-cresce-338799-1.aspx>

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 DADOS CAGED (CONSTRUÇÃO CIVIL PARÁ)

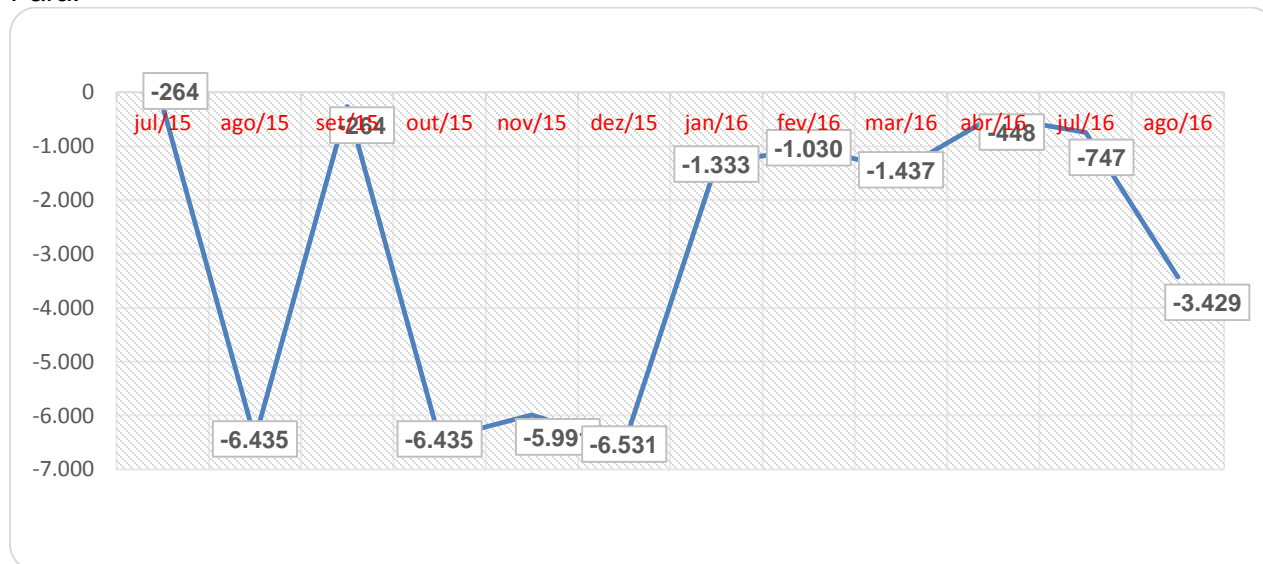
Em mais um mês no ano de 2016 o número de demissões superou o total de contratações com carteira assinada no setor, conforme dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado no dia 26/09/2016 pelo Ministério do Trabalho. Em agosto, o saldo entre demissões e contratações no estado do Pará foi de menos 3.429 empregos formais, o pior saldo do ano. Ao todo foram registradas neste mês 3.954 admissões e 7.383 desligamentos.

No acumulado do ano foram desligados 45.213 trabalhadores no setor da construção no estado do Pará, com variação negativa de -11,11%. Nos últimos 12 meses (Setembro de 2015 a agosto 2016), o total de demissões superou o de contratações, foram 53.846 admissões contra 84.171 desligamento, representando uma variação de negativa de -25,49%.

Os setores que registraram as maiores perdas de emprego no mês de agosto foram o do comércio (-681 postos), da construção civil (- 7.387 postos), e da indústria de transformação (- 136). Por outro lado, os setores serviço (+911 Postos) e extrativa mineral (+61) tiveram mais contratações do que demissões em agosto.

A maioria dos municípios registraram queda no nível de emprego formal em julho, sendo que os municípios de Altamira com 1544 demissões ante 44 contratações, saldo negativo de 1.500, e Belém com 1574 demissões ante 1.067 contratações, saldo negativo de 507, foram os municípios com os piores saldos neste mês.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

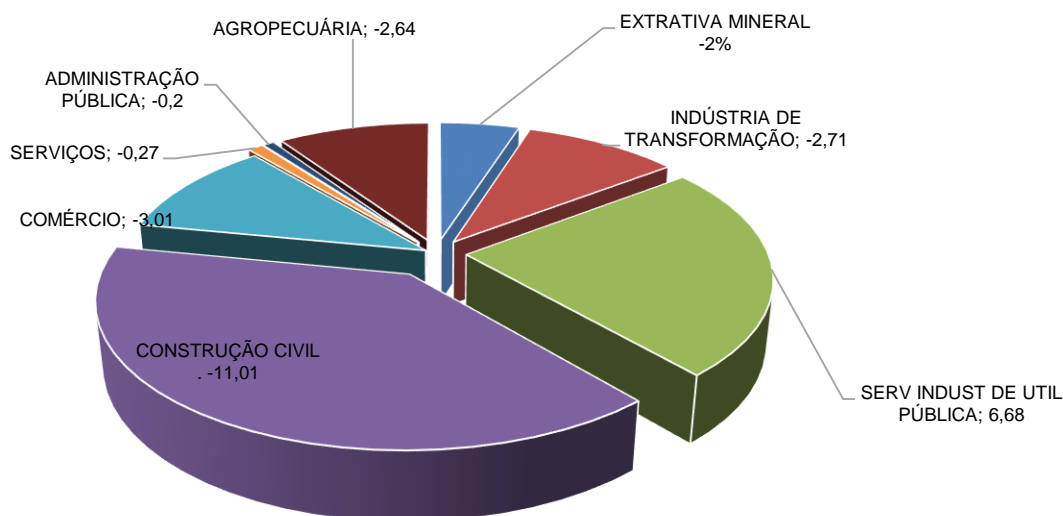
1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	34.245	45.213	-10.968	-20.475	-11,01	75.595

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

Participação dos Setores Econômicos no Saldo de Emprego Formal 2016



Fonte: MTE

Ano: 04

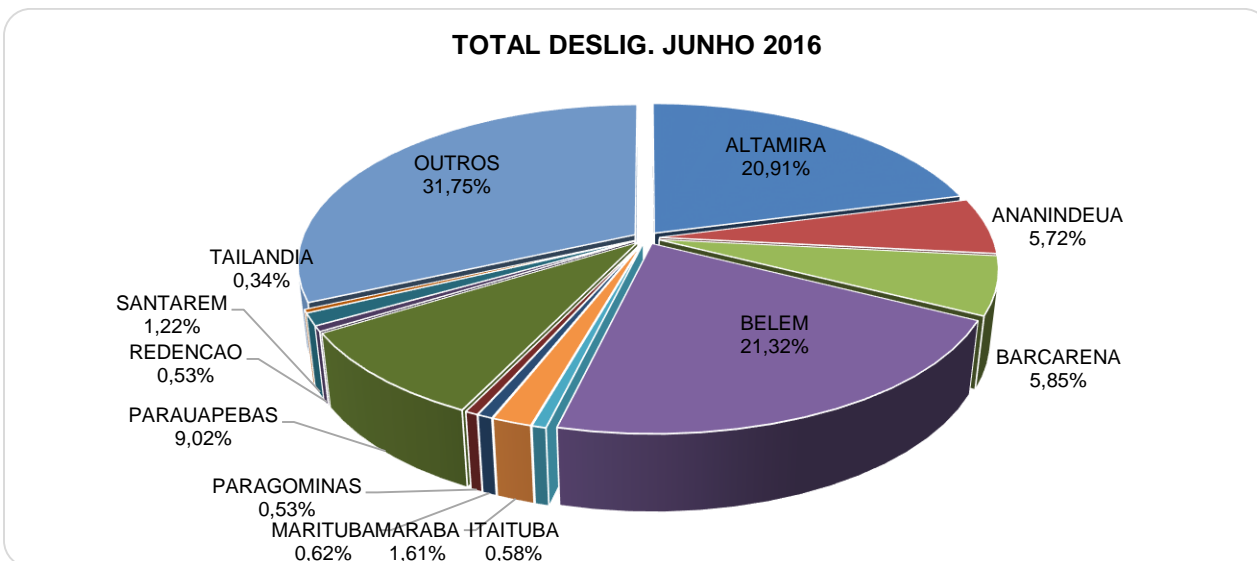
Edição: 08

1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Setembro de 2015 a Agosto de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. JULHO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	1.544	8.694	24.818
ANANINDEUA	422	2.377	4.032
BARCARENA	432	3.738	5.130
BELEM	1.574	10.358	17.295
ITAITUBA	43	288	646
MARABA	119	1.611	2.908
MARITUBA	46	469	877
PARAGOMINAS	39	361	933
PARAUPEBAS	666	3.680	5.801
REDENCAO	39	439	919
SANTAREM	90	484	875
TAILANDIA	25	355	663
OUTROS	2.344	12.359	19.274
TOTAL	7.383	45.213	84.171

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

Ano: 04

Edição: 08

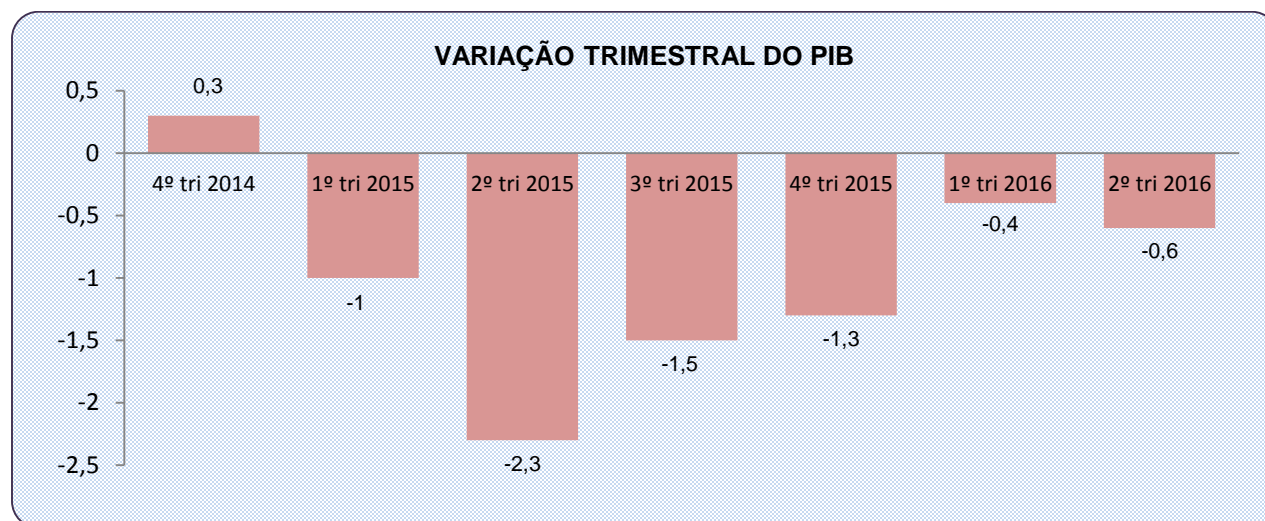
2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – PIB RECUA 0,6% NO 2º TRIMESTRE DE 2016

No segundo trimestre deste ano, a economia brasileira continuou em queda. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o PIB (Produto Interno Bruto) recuou 0,6% em relação ao trimestre anterior. É o sexto trimestre seguido de queda. Em valores correntes, o PIB chegou a R\$ 1,5 trilhão.

Entre os setores cujos desempenhos entram no cálculo do PIB, a agropecuária registrou a maior queda, de 2%, seguida pelos serviços, que recuaram 0,8%. Já a indústria, ao contrário da leve recuperação que mostrou do primeiro trimestre para o segundo, sofreu uma queda de 3%, puxada pela indústria de transformação, que produz máquinas e equipamentos, teve uma redução de 5,4%. Dentro do setor fabril, a construção também caiu 2,2% e o segmento extrativo mineral recuou 4,9%.

Para 2016, os economistas do mercado financeiro preveem que o nível de atividade neste ano feche em queda de 3,2%, segundo o boletim Focus, também do Banco Central, mais recente.



Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/08/pib-do-brasil-recua-06-no-2-trimestre-de-2016.html>